

Sustainable Value e a missão de combater o greenwashing

Sustentabilidade. O Portal da Construção Sustentável (PCS) emergiu em 2010 como um foco na responsabilidade ecológica. Liderado por Aline Guerreiro, o PCS preencheu a lacuna de informação sobre sustentabilidade, como tomou seu o combate ao greenwashing. Quinze anos volvidos os princípios continuam válidos e são agora apoiados por ferramentas como a certificação Sustainable Value ou PCS Main Value, com as quais o Portal reforça a sua missão de transformar a indústria e promover materiais e soluções que não comprometam o futuro do planeta

Manuela Sousa Guerreiro

Fotos: DR

Em 2010, no meio de uma crise no sector da construção nascia o Portal da Construção Sustentável (PCS), por iniciativa de um grupo de arquitectos e liderado por Aline Guerreiro. A plataforma dedicada a promover práticas ecológicas na arquitectura e construção surgiu para preencher uma lacuna: a ausência de informação acessível sobre sustentabilidade no sector. Quinze anos volvidos, o portal consolidou-se como referência, sensibilizando profissionais e público, e, mais recentemente, desenvolvendo ferramentas como o Rótulo Verde e a certificação Sustainable Value, que guiam o mercado rumo a escolhas mais responsáveis. Ferramentas criadas com o propósito de combater o greenwashing, afinal nem tudo o que é "verde" é sustentável. "Ao longo dos anos fomos trabalhando lado a lado com as empresas. Todos os produtos, mais de 300, que estão no nosso portal contribuem para o desenvolvimento sustentável do sector da construção", afirma a arquitecta Aline Guerreiro.

Mais recentemente, o PCS viu na certificação "Rótulo Verde - Sustainable Value" uma arma para combater o greenwashing. Lançado em 2021 com financiamento EEA Grants, o Rótulo Verde é um rótulo ecológico baseado na norma internacional ISO 14024, projectado para avaliar a sustentabilidade de materiais de construção.



Inspirado em modelos como rótulos nutricionais, oferece transparência num sector onde alegações de sustentabilidade muitas vezes carecem de fundamento.

"Era preciso ir mais além. Enquanto uma Declaração Ambiental de Produto (EPD) informa, o rótulo ecológico comprova e é um garante que o produto é verdadeiramente ecológico, embora ambas reforcem a credibilidade ambiental de projectos sustentáveis", justifica a arquitecta.

RÓTULO VOLUNTÁRIO DISTINGUE ECOPRODUTOS

Apesar de existirem na Europa muitas certificações para produtos verdes, ecoprodutos ou ecomateriais, Portugal carecia,

A certificação é voluntária, mas tem atraído empresas que buscam diferenciar-se num mercado competitivo. O Portal representa actualmente mais de 300 produtos de cerca de 100 empresas parceiras, mas adopta uma abordagem cautelosa para evitar o greenwashing, aceitando apenas produtos que comprovem características sustentáveis

até então, de um programa nacional, reduzindo-se a atribuição de rótulos aos das certificações europeias. "Pretendeu-se, assim, de forma similar ao que existe

na Europa, criar um programa de certificação multiparâmetros". Este rótulo verde, Sustainable Value, avalia materiais com base em 10 critérios, incluindo: reuti-



Pretendeu-se, assim, de forma similar ao que existe na Europa, criar um programa de certificação multi parâmetros". Este rótulo verde, Sustainable Value, avalia materiais com base em 10 critérios, incluindo: reutilização e reciclagem; ausência de plásticos ou derivados de petróleo

lização e reciclagem; ausência de plásticos ou derivados de petróleo (excepto em casos sem alternativas viáveis, como canalizações ou impermeabilizantes); impacto ambiental reduzido; saúde humana; poupança de recursos; impacto social; baixa pegada de carbono; inovação ecológica; e transparência (fornecimento de dados verificáveis sobre o ciclo de vida do produto).

Para receber o selo Sustainable Value, um produto deve cumprir pelo menos quatro critérios, com classificações superiores (como "Bronze", "Prata" ou "Ouro") para aqueles que atendem a mais requisitos. A avaliação, conduzida pelo Portal como entidade independente, utiliza uma matriz desenvolvida em parceria com uma universidade. Actualmente a certificação Sustainable Value já abrange cerca de três dezenas de produtos, incluindo revestimentos, isolamentos, argila, tijolo, gesso cartonado, caixilharias, mo-



biliário e decoração.

Mais recente é a certificação PCS Main Solution, uma certificação "Sustainable Value", criada para sistemas construtivos compostos por materiais, de diferentes empresas, já certificados. A solução recebe a distinção caso todos os ecoprodutos que nela constem sejam de empresas parceiras do PCS e certificadas pelo SV /ISO 14024.

O primeiro exemplo foi o Skinium The Wall System, um siste-

ma multicamada para a construção de paredes exteriores em LSF (Light Steel Framing), desenvolvido pela Perfisa, Gyptec (Grupo Preceram), Amorim Cork Solutions e Mapei. Como os componentes do Skinium já possuíam o selo Sustainable Value, a certificação focou-se na integração do sistema, reforçando a credibilidade do processo.

A certificação é voluntária, mas tem atraído empresas que buscam

diferenciar-se num mercado competitivo. O Portal representa actualmente mais de 300 produtos de cerca de 100 empresas parceiras, mas adopta uma abordagem cautelosa para evitar o greenwashing, aceitando apenas produtos que comprovem características sustentáveis.

"O sector da construção está em alta, mas continuo a achar que continua a haver muita desinformação no que à sustentabilidade diz respeito. Por exemplo, existem se calhar soluções construtivas que até podem fazer sentido em termos de eficiência energética, mas os seus materiais são altamente poluentes. Ou seja, nunca devemos olhar para a construção só do lado da eficiência energética, ou do seu comportamento durante a fase de utilização, porque muitas das emissões poluentes estão relacionadas com os materiais que são utilizados e é fundamentalmente isso que o Portal distingue: os materiais", explica Aline Guerreiro. "E com o PCS Main Solution queremos dar o salto para começar a distinguir soluções compostas".

OS DESAFIOS QUE O SECTOR TEM PELA FRENTE

Para Aline Guerreiro, a sustentabilidade na construção exige uma mudança de paradigma: menos construção nova, mais reabilitação; menos ocupação de zonas protegidas; e maior foco nos materiais. O rótulo verde e a certificação são ferramentas cruciais para orientar o sector, mas a transformação depende de maior sensibilização, políticas públicas robustas e uma visão que reconheça o valor económico do bem ambiental.

A sensibilização para a sustentabilidade é um caminho que o PCS continua a trilhar para combater o greenwashing e a desinformação profissional. "Todos os meses continuamos a fazer visitas a gabinetes de arquitetura, a divulgar os produtos e a combater a desinformação que ainda existe, mesmo em grandes gabinetes. E depois estamos contra esta neurose generalizada de que é preciso construir mais casas. Há casas, o que não há é casas acessíveis. O que é preciso, isso sim, é reabilitar. Apostar no sector da reabilitação e, por essa via, melhorar as condições de vida de quem lá mora, porque a sustentabilidade também passa por aqui", defende Aline. **C**

EMPRESAS

Sustainable Value e o combate ao greenwashing

O Portal da Construção Sustentável reforça a sua missão de transformar a indústria e promover materiais e soluções que não comprometam o futuro do planeta

24-26